AVEIRO, 26 DE JULHO DE 1969 * ANO XV * N.º 768

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos * Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

No limiar duma Nova Era

ÍSIS VIOLADA

AMADEU DE SOUSA

NUMA época em que a autodeterminação, rentabilidade, diálogo e outros vocábulos altissonantes, se topam a cada passo, o Homem — sempre ambicioso, aventureiro, e até competitivo, pôs os pés na Lua.

Volvidos, pois, quinhentos anos, sobre os homens de Quinhentos, a sabedoria humana fez alunar o bípede representativo da espécie terrestre, numa façanha espantosa, fantástica, extraordinária, que os vates hodiernos narrarão aos vindouros, em mini-redondilhas siderais.

A tarântula gigante, que logrou assim conspurcar o leito virginal enluarado, descendo no Mar da Tranquilidade — um mar sem água, portanto sem a melopeia sinfónica das marés, de que a violada é responsável na Terra — e deixando embasbacados os adamastores do cosmos, marca o início de uma nova era, à qual, apropriadamente, se poderá chamar de Idade Lunar.

Com a conquista da Lua, o nosso romântico satélite perde aquele misterioso encantamento, que inspirou poemas e melodias imortais, para surgir apenas na nudez forte da verdade, já que o manto diáfano da fantasia se dissipou para todo o sempre!...

Tudo isto, mercê do fulgurante contra-relógio da equipa americana, que conseguiu, com estrondoso êxito, abafar, de certo modo, o já ténue bip-bip dos «sputniks» soviéticos!

O mundo queda-se boquiaberto, ante o maior feito do século, quiçá da história da Humanidade, que rasga novos horizontes no campo da ciência espacial, de cujos resultados oxalá beneficie o mundo de amanhã.

Claro que a conquista da Lua acarretará, naturalmente, implicações, intrincadas questões de direito, que apenas o Direito Interplanetário (a criar!) que não o Internacional, poderá resolver. Muito menos o pensar-se, para o efeito, em recorrer à ONU do

Continua na página quatro

MOVIMENTO PORTUÁRIO

A constante intensificação do tráfego no nosso porto comercial — tal como se pode verificar pelos números agora divulgados em Boletim da Junta Autónoma do Porto de Aveiro —, informa bem da sua real capacidade no sentido de uma permanente valorização, cujos frutos, já palpáveis, o tornam fulcro de uma actividade que muito tem engrandecido Aveiro e sua região.

E assim é que, durante o mês de Junho, aquele movimento cifrou-se em cerca de 15 957 toneladas, distribuídas por 9 105 de mercadorias que entraram e 6 852 que saíram.

Isto diz-nos que, em 30 do mês transacto, o movimento geral do nosso Porto era de 95 031 toneladas, o que equivale a um excedente de 33 146 em relação a igual período do ano transacto, que perfazem já um total que ultrapassa o do ano de 1965.

SAI OU NÃO SAI ?

GAZETILHA DE CUCA

(À MODA DE SAMBINHA BRASILEIRO)

De noite, junto à Fonte Luminosa,
quedei-me estarrecido, «azabumbado»,
ouvindo, em voz débil, misteriosa,
«A Maria» *a cantar seu triste fado.*

Nem sombra lobriguei na redondeza,
nem voz do além, nem eco... ou fantasia!...
A «Ninfa» é que falava, de certeza!
E cheia de «crostas», seca, *assim dizia:*

— Puseram-me «em seco» p'ra me «transplantar»,
o esparso «repuxo» nem sequer suspira!...
Mas nem à bala me deixo «arrincar»:
«Daqui não saio, daqui ninguém me tira»!

HÁ TRABALHO PORTUGUÊS NA LUA

É de Sosa (Vagos), do Distrito de Aveiro, a Senhora que confeccionou a Bandeira dos E. U. fixada na superfície lunar

JÁ SE ESCREVEU: *«Apolo é o vértice de uma gigantesca pirâmide. Sem a coordenação do trabalho de 400 000 pessoas, entre as quais 20 000 mulheres, sem as novas técnicas e a nova tecnologia dos ordenadores, o desembarque dos primeiros homens na Lua nunca teria sido possível».* Todavia, muitos dos obreiros do prodigioso feito ficarão ignorados, perdidos os seus nomes na cifra enorme e conglobante de quase meio milhão, na qual se inscreve o esforço de muitas raças, de seres provindos de todas as latitudes. Aliás, estava nos intuitos dos Americanos fazer participar na conquista da Lua representantes de toda a Humanidade. E, assim, não seria de estranhar que também o labor de qualquer português fosse achega, ainda que modesta, ao maior acontecimento científico e tecnológico de todos os tempos. Mas sucede que os meios noticiosos relevaram a participação de uma senhora natural de Sosa, importante freguesia do concelho de Vagos deste nosso distrito de Aveiro — mero contributo de artesanato, mas significativo contributo: a sr.ª D. Maria Isilda Ribeiro concluiu, com seus dedos dextros e hábeis, o pavilhão americano que Neil Armstrong e Edwin Aldrin implantaram no solo lunar como símbolo e marco da maior vitória de sempre!

Ainda há pouco tempo, a sr.ª D. Maria Isilda, hoje com 23 anos de idade, catequizava

Continua na página cinco

Uma AVE *na* ESQUINA

ARTUR FINO

SEMPRE existiram — e continuam a existir — marginalisados, parasitas de movimentos que pretendem desenvolver, de forma consequente e efectiva, novas perspectivas de formação; outros que nada têm a ver com coisa nenhuma; outros ainda que opõem activa resistência pelas suas tendências reaccionárias.

Alguém nos escreveu, em carta endereçada à redacção deste jornal.

«Temos todas as razões para supor que V. Ex.ª ainda não tenha conhecimento de uma pasquinada...», *diz o nosso correspondente, a propósito de um escrito do Sr. M. Lopes Rodrigues publicado no «NOTICIAS DE OVAR» de 15-5-69, que* pretendia responder *(tirar desforço) a uma nossa rectificação, inserta no «JORNAL DE ALBERGARIA» de 15-5-68 (?).*

Caro leitor: nós tivemos conhecimento da pasquinada, sim senhor. Reparamos na magnífica abertura *com que o referido articulista rompeu*

Continua na página quatro

Vende-se

— terreno para construções, com a área de 8 600 m², e um edifício anexo de 1.º andar que pode dar para fábrica, armazém, etc.

Vende-se todo ou em talhões. Bem situado, na Gafanha da Nazaré.

Tratar com José Antunes da Costa, nesta localidade. Telefone 24851.

Roulote — Vende-se

— em bom estado, com avançado. Tratar na Rua Almeida Garrett, n.º 8, ou pelo telefone 22690.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que foi distribuída à 1.ª Secção de processos do 1.º Juízo desta comarca, acção de interdição, por anomalia psíquica em que é requerente João Joaquim Branquinho, casado, proprietário, residente no lugar do Carregal, freguesia de Requeixo, desta comarca, e requerida, Rosa Gomes de Oliveira, solteira, de 47 anos de idade, natural da freguesia de Requeixo e lá residente, no lugar do Carregal, e nos quais pede que seja decretada a interdição por anomalia psíquica da requerida.

Aveiro, 21 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 26-7-1969 — N.º 768

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia NOVE DE OUTUBRO PRÓXIMO, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda da comarca de Vagos e extraída da execução sumária contra o executado Horácio Fernandes Ferreira, residente na Gafanha da Boa-Vista, Ílhavo, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Prédio rústico constituído por um pinhal, sito na Gafanha da Boa-Vista, freguesia e concelho de Ílhavo, inscrito na matriz sob o artigo 612, descrito na Conservatória sob o n.º 48 689, a fls. 71 do livro B-127, com o valor matricial de 3 360$00, valor por que vai à praça.

Depositário: Germano Tavares da Fonseca, solicitador, de Aveiro.

Aveiro, 18 de Julho de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 26-7-1969 — N.º 768

Empregada — Telefonista

— precisa-se, com prática. Resposta escrita pela própria ao n.º 131 deste jornal.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª Secção, nos autos de execução de Sentença que Vital Rodrigues de Almeida, casado, comerciante, residente no lugar da Aguada de Baixo, da comarca de Águeda, move contra a Companhia de Navegação Baltir, Limitada, com sede na Praça Frederico Ulrich, desta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 18 de Julho de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XV — 26-7-1969 — N.º 768

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação, por 20 dias, com início em 23 de Julho de 1969, para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 11 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referido.

Lisboa, 16 de Julho de 1969

A DIRECÇÃO

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos, 1.ª situação, da obra de «Pavimentação de um troço das Ruas de José Estêvão e da Agra», em Cacia, na importância de 124 003$08

● Foi deferido um pedido de concessão de licença de habitabilidade, respeitante a um prédio novo, sito na área deste concelho.

● Por solicitação da Direcção Escolar de Aveiro, a Câmara deliberou informar que vê com toda a simpatia e interesse a construção de um edifício escolar, de 4 salas, no núcleo do Solposto, pelo que o problema irá ser posto à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias.

● Foi deliberado adquirir, oportunamente, um prédio sito no gaveto da Rua do General Costa Cascais e Travessa de Camilo Albano, cujo terreno se destinará à urbanização do local.

● O sr. Presidente informou a Câmara do teor do telegrama que enviou ao sr. Prefeito Municipal de Belém do Pará — Brasil, a propósito da sua proposta para que Aveiro seja considerada cidade-irmã de Belém, conforme notícia tornada pública através da Imprensa diária e local.

● Dada a brilhante representação de Aveiro e sua região no cortejo etnográfico, recentemente levado a efeito em Évora, foi deliberado, por proposta do sr. Presidente, felicitar todos quantos contribuíram para a expressão atingida, nomeadamente o sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo e os funcionários daquele departamento camarário, além dos componentes do grupo representativo.

● Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 15 deferimentos, 1 indeferimento e 3 informações.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas:

Dia 1 — navio-motor alemão ARN X, de 500 tAB, proveniente de Setúbal, com carga geral, em trânsito; dia 2 — navio-motor português GORGULHO, de 1 196 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral; e navio-motor espanhol MERCHE, de 326 tAB, proveniente de Vigo, em lastro; dia 3 — navio-motor italiano MARIALUISA PRIMA, de 847 tAB, proveniente de Leixões, com carga, em trânsito; e navio-motor holandês BANKA, de 499 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; dia 4 — navio-motor suiço ARBEDO, de 997 tAB, proveniente de Leixões; e navio-motor português NAVEGANTE, de 1 149 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco; dia 5 — navio-motor panamense RICARDO MANUEL, de 875 tAB, proveniente de Safi, com gesso crú em pedra; dia 7 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; dia 8 — navio-tanque português PORTO DE AVEIRO, de 1 855 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; dia 9 — navio-motor islandês RANGA, de 499 tAB, proveniente da Islândia, com bacalhau verde em fardos; e navio-motor dinamarquês ANDREAS BOYE, de 300 tAB, proveniente de Thorshavn, com bacalhau verde a granel; dia 12 — navio-motor alemão OSCAR MATHIES, de 998 tAB, proveniente de Huelva, em lastro; e navio-motor português SAO MACARIO, de 1 039 tAB, proveniente do Porto Novo, com pozolanas naturais; e dia 13 — navio-motor holandês MARGARETHA SMIT, de 500 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; e navio-tanque português ROCAS, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Saídas:

Dia 1 — navio-motor espanhol CALA ANTENA, para Génova, com pasta de papel; dia 2 — navio-motor português GORGULHO, para Lisboa, com carga geral, destinada às ilhas adjacentes; e navio-motor alemão ARN X, para Boulogne, com pasta de papel; dia 3 — navio-motor espanhol MERCHE, para Lequeitio (Vizcaya) com madeira de eucalipto serrada; dia 4 — navio-motor italiano MARIALUISA PRIMA, para Savona, com pasta de papel; dia 5 — navio-motor suiço ARBEDO, para Casablanca, com pasta de papel; e navio-motor holandês BANKA, para Talbot, com madeira serrada; dia 6 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, para Leixões, com carga geral destinada às ilhas adjacentes; dia 10 — navio-tanque português PORTO DE AVEIRO, para Luanda, com vinhos a granel; dia 11 — navio-motor panamense RICARDO MANUEL, para Lisboa, com equipamento de dragas; e navio-motor dinamarquês ANDREAS BOYE, para Leixões, em lastro; dia 12 — navio-motor panamense Capitão BISMARK, para Leixões, em lastro; e navio-motor islandês RANGA, para Setúbal, em lastro; dia 14 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, para Lisboa, com carga geral; e navio-tanque português ROCAS, para Lisboa, em lastro.

MOVIMENTO DO PESCADO

No porto de pesca costeira de Aveiro transaccionou-se, durante o mês de Junho, peixe no valor global de 1 684 249$00, correspondendo 1 088 810$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 519 473$00 ao peixe das traineiras e 75 966$00 ao peixe da pesca artesanal.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 26 (à tarde e à noite) — O FILHO DE EL CID, com Mark Damon, Antonella Lualdi e Gaston Mochin.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 27 (à tarde e à noite) — A CAMINHO DO OREGON, com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 29 (à noite) — UM CERTO SORRISO, com Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Christine Carere.

Para maiores de 17 anos.

I ENCONTRO NACIONAL DE PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

Hoje e amanhã, realiza-se na Figueira da Foz o *I Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio*, onde serão debatidos problemas respeitantes à regulamentação do *Estatuto do Comerciante*, actualização da margem de lucro, normalização do preço fixo, problemas dos retalhistas de mercearia e actividades dos grémios (retalhistas).

O encontro — em que também o Grémio do Comércio de Aveiro se fará representar — será presidido pelo Presidente da Corporação do Comércio e encerrado pelo Ministro das Corporações.

A CIDADE

«VERBENAS DE AVEIRO»

Amanhã, com início às 22 horas, realiza-se novo espectáculo de variedades nas «Verbenas de Aveiro».

Actuam o apreciado «Duo Ouro Negro» e os artistas aveirenses Marília Santos e «Rumo II» (Dias Quinta e Cruz Dias) e efectua-se a segunda eliminatória do concurso «A Procura dum Ídolo», em que se apresentam, acompanhados pelo «Conjunto Os Pocker's»: Maria Juvelina, Raúl Domingues, Maria do Céu, Tino Moreira, Margarida Lopes, João Manuel, Maria Odete e «Zé Milagres» — este último elemento do «Ramona Team».

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

Na Escola Primária de Vilar, realizou-se uma bem significativa festa de despedida da professora sr.ª D. Margarida Ferreira, que, atingindo o limite de idade, passou à aposentação — após larguíssimos anos de meritória acção docente.

Durante a festa, usaram da palavra a colega da homenageada, sr.ª D. Emília de Lemos, e o Rev.º Padre António Dias de Almeida, Capelão de Vilar — enaltecendo as qualidades da sr.ª D. Margarida Ferreira e o seu profícuo magistério.

Como prova de gratidão, antigos alunos da preiteada entregaram-lhe lembranças; e os actuais alunos apresentaram um espectáculo, com recitativos, cânticos, danças e números de acordeão, dedicados à professora.

SEMINARISTA AFOGADO NA COSTA NOVA

Na penúltima quinta-feira, depois de almoço, os seminaristas da Casa do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira, foram para a praia — ficando entre a Barra e a Costa Nova.

No momento do banho de mar, dois deles foram apanhados por uma vaga mais forte, que logo os envolveu: João da Nóbrega, de 26 anos, e José Belim, de 19 anos — ambos naturais da Ilha da Madeira.

Correu em seu auxílio o estudante João Madeira Veiga, que, após porfiados esforços, conseguiu salvar a vida do Jordão da Nóbrega (posteriormente conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde foi reanimado, por se encontrar exausto).

Infelizmente, o José Belim foi logo tragado pelas ondas, resultando infrutíferos os trabalhos para encontrar o seu corpo, que só deu à costa alguns dias depois.

Cumpridas as formalidades legais, o funeral do inditoso seminarista realizou-se para o Cemitério de Esgueira, após missa de corpo presente celebrada na capela daquela instituição religiosa.

COOPERATIVA REGIONAL DE MADEIRAS

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se em Águeda, no salão do C. E. F. A. S., nova reunião dos proprietários de madeiras — para se discutirem e aprovarem as bases estatutárias da Cooperativa Regional de Madeiras.

Podem assistir todos os possuidores de matas, inscritos ou não inscritos.

SEPTUAGENÁRIO AFOGADO NUM POÇO

Quando andava a sulfatar numa propriedade do sr. Manuel Lameiro Fortes, na Póvoa do Valado, o jornaleiro sr. Manuel Vieira Carvalho, de 74 anos, solteiro, caiu a um poço onde fora buscar água.

Estranhando-se a sua demora, foram procurá-lo. Mas encontraram o desventurado septuagenário afogado e já sem sinais de vida.

O caso foi comunicado às autoridades competentes, que se deslocaram ao local e verificaram não ter havido crime.

JORNALEIRO AGREDIDO DE FORMA VIOLENTA

Num milharal perto do Areão, no concelho de Vagos, no extremo sul da Ria de Aveiro, foi encontrado entre as plantas, quase oculto, o jornaleiro sr. Américo dos Santos, de 42 anos, viúvo, residente naquele lugar.

Estava inanimado, a sangrar, com evidentes sinais de ter sido alvo de violenta agressão. Foi transportado para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado, inspirando cuidados o seu estado.

Entretanto, as autoridades procuram identificar o agressor e os motivos que determinaram o seu procedimento, já que o agredido mostra ignorá-los.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Com a presença de diversas entidades citadinas, encerrou-se na Quinta do Gato um Curso de Extensão Agrícola Familiar, que ali se efectuou, sob orientação das sr.as D. Gracinda da Silva Tavares e D. Lucinda Sarabando.

O aludido curso, que durou cerca de cinco meses, foi frequentado por mais de uma centena de raparigas. Promoveram-no os Serviços da Brigada Agrícola da IV Região, com patrocínio da Câmara Municipal.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— SEIS FERIDOS NA VAGUEIRA

Em consequência dum acidente de viação, ocasionado, segundo parece, numa derrapagem verificada na estrada da Costa Nova para a Vagueira, tiveram de ser socorridos nesta cidade, no Hospital de Santa Joana Princesa: o agricultor sr. Eduardo Simões da Cruz, a sr.ª D. Zulmira da Graça Cruz e seus dois filhos, José Eduardo e Maria Celeste, de 9 e 5 anos respectivamente, residentes no Sardão, Águeda; e ainda as sr.as D. Maria da Graça e D. Georgina de Almeida, moradoras em Assequins, Águeda.

Os ferimentos, felizmente, eram de pouca gravidade, pelo que todos puderam seguir para suas casas.

— CICLOMOTORISTA EM ESTADO GRAVE

Por ter colidido com um automóvel, quando seguia em Fermelã, Estarreja, na sua motorizada, foi internado no Hospital de Santa Joana Princesa, nesta cidade, o sr. Júlio Vigário, de 18 anos, residente na Murtosa.

Apresentava vários ferimentos de certa gravidade.

Uma Ave *na* Esquina

Continuação da primeira página

o silêncio de um avantajado ano!

Desistimos, conformados, assim é que foi, de convencer resíduos arqueológicos de irrecuperável formação: seria puro desperdício. Para mais, considerando a ferocidade de folhetim — empacotada num paternalismo de estreiteza evidente — com que aquele «apreciador crítico» nos estocou, tememos catastróficas consequências. Depois, o tempo não nos sobra para suprir tanta insuficiência e demissão.

Então pensámos: deixemo-lo a sós, na aridez contemplativa da sua autosuficiência decadente, a contas com um monólogo sem opção, localizado algures numa esquina do cérebro.

Não reagimos, por tudo isto, à atrevida *verbosidade do Sr. M. Lopes Rodrigues.*

Você, leitor amigo, é culpado por este desabafo com que já não contávamos: eis uma homenagem à sua atenção. Mas, por favor, para a outra vez não nos trate por Ex.ª, que é uma coisa que não somos, felizmente.

Voltemos, uma vez mais, ao decadentismo, debrucemo-nos sobre algumas expressões *elucidativas:*

«Será, acaso, ofensa uma pessoa declarar que não compreende e que não gosta daquilo a que chamam «arte abstracta», quando a nossa sensibilidade, por mais que procure, indague e consinta, não lhe encontra nada de autêntico na sua subjectividade abstracta?»

Não é ofensa, não: é ignorância.

Confessa, no entanto, que não compreende, o que é notável. Depois fala-nos de sensibilidade, o que é (nele) estranho. Entretanto teima em desconhecer as próprias limitações, ilustrando consideràvelmente o efeito das influências sociais *viciadas pelo compromisso — dogma relevante da estrutura burguesa em que navega.*

Se, declaradamente não possui conhecimentos precisos sobre a matéria, por que se baseia ele — com desvelado carinho — na falta desses mesmos conhecimentos para formar juízos?

Eis como se justifica o nosso abandono — consciência tomada dum tempo gelado em demissão complacente.

As palavras são nossas: «Espreitemos o fundo, vejamos o parto: prostituição a cortar horizontes.»

Foi assim que o tédio nos venceu, violando-nos as vísceras.

Foi assim que resolvemos esquecer este galopim do velho-estilo, peremptório de sobranceria, encerrado na arca arqueológica da sua sapiência desdenhosa — estertor definitivo.

Foi assim que decidimos alienar aquela existência amorfa de «cadáver adiado».

E depois, que diabo, para que havemos de preocupar-nos com empastados conformistas, que da sabedoria do povo fazem (quando convém) apologia?

«GOSTOS NÃO SE DISCUTEM», diz ele.

Pois não: EDUCAM-SE!

ARTUR FINO

ÍSIS VIOLADA

Continuação da primeira página

Senhor-O-Tal, até porque não haverá princípios de autodeterminação ou de soberania a discutir, pela ausência de seres humanos naquelas altíssimas paragens. Quando muito, o problema será de diálogo, porquanto estamos convictos de que, num futuro mais ou menos próximo, os Russos acabarão também por alunar. Então, Americanos e Soviéticos ajustarão a partilha da Lua à melhor maneira, não sem acesa controvérsia, como é costume, porque existem quartos crescentes e minguantes para repartir, cada qual procurando arrebatar o melhor quinhão.

Ora, para um perfeito acordo entre os blocos contendores, afigura-se-nos que a melhor solução seria a de atribuir a parte visível aos Americanos, e a parte oculta — cortina de ferro lunar! — aos Soviéticos.

Quanto às vantagens que poderão advir com a tomada do gracioso satélite, vítima da voracidade humana, tão incomensurável que não cabe já no nosso planeta, não virá longe o dia — a par de outras especialidades lunares — que os supermercados, das cidades americanas e das demais, não apresentem à venda luar enlatado, em doses variadas, consoante a falta de luz no espirito dos homens, com vista a uma mais perfeita harmonia, que tão precisa é.

Aguardemos assim a rentabilidade da Lua, que, desde há alguns anos, vem dando animadores proventos a uns tantos, com a venda de terrenos — como se fora o Algarve! — aos eternos lunáticos...

Ísis, está, pois, na ordem do dia, em dissecação total, talvez melhor, em autêntico eclipse total. Os mais pequenos pormenores da sua vida, da sua maneira de ser, da sua formação, do seu comportamento, são postos ao luar, em completa devassa.

Ísis não vai agora carpir mágoas por Osíris, ela que é neste momento a própria vítima, ferida de morte na sua invulnerabilidade.

Vencedor de Set, apenas a Hórus competiria vingar a ultrajada e violada mãe. Desta feita, porém, sòmente desembainhará a espada de ouro flamejante, e, brandindo-a, anunciará ao Universo a alvorada de uma nova e promissora Era.

AMADEU DE SOUSA

[...]RIAL

Litoral — N.º 768

Serviços [...] Aveiro
Tran[...]tivos

O Presid[...]

DIA DIOCESANO DOS JOVENS

Conforme noticiámos, realiza-se amanhã, em Cacia, uma jornada de convívio da gente moça da Diocese de Aveiro, o «Dia Diocesano dos Jovens» — dentro do seguinte programa:

9.30 horas — Concentração, no largo da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose. *10 horas* — Início do desfile para o lugar do Encontro. *10.30 horas* — Tempo de reflexão. *12 horas* — Missa celebrada pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro. *13 horas* — Almoço de confraternização. *15 horas* — Tarde recreativa. *17 horas* — Oração da tarde e encerramento.

CRIANÇA FERIDA NUMA «PISCINA» IMPROVISADA

Na Patela, em terrenos cavados para tiragem de barro para as fábricas de cerâmica, formou-se uma espécie de «piscina» — numa poça de água estagnada, para onde se atiram os mais variados objectos.

Nestes dias de calor mais intenso, as crianças têm ido lá banhar-se, procurando refrigério para a canícula e não pensando nos perigos que aí se encontram — tanto porque as águas são sujas, como porque no fundo há vidros e outros materiais cortantes.

Há dias, a menor Maria Madalena da Costa Ferreira, de 10 anos, residente na Quinta do Gato, sofreu gravíssimos ferimentos no baixo ventre, sendo internada de urgência no Hospital de Santa Joana Princesa, em estado que causou apreensões.

Para que não se repitam casos semelhantes, há necessidade urgente de destruir aquela improvisada «piscina».

FALECERAM:

ALBERTO FERREIRA LEBRE

No dia 10 do corrente, faleceu o sr. Alberto Ferreira Lebre, Sargento-Ajudante da Armada, na situação de reserva.

O saudoso extinto, que contava 61 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Purificação Rodrigues da Paula; pai das sr.as D. Lénia e D. Generosa da Paula Lebre e dos srs. Rui Alberto Ferreira Lebre, Tenente da Força Aérea, e João Ferreira Lebre, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Santarém; e sogro das sr.as D. Maria Anísia Marinho Alves e D. Maria das Neves Fernandes e dos srs. Manuel da Silva Neto e Luciano dos Santos Branco.

D. MARIA DO CORAÇÃO MÁXIMO HENRIQUES

Ao começo da tarde da pretérita quarta-feira, 23, — antevéspera da data em que completaria 88 anos de idade —, faleceu em Aveiro, na sua residência, ao n.º 58 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a sr.ª D. Maria do Coração Máximo Henriques.

Doente desde Novembro do ano transacto, os seus padecimentos agravaram-se-lhe ùltimamente: era de prever o funesto e próximo desenlace.

A sr.ª D. Maria do Coração, elemento duma conhecida e muito conceituada família aveirense, era a última sobrevivente de cinco irmãos — D. Maria do Rosário Henriques Guimarães, D. Leonilde Máximo Henriques, António Henriques Máximo e José Máximo Henriques.

A veneranda senhora, que faleceu no estado de solteira, era dotada de exemplares virtudes, notàvelmente dinâmica e inteligente, dedicadíssima a toda a família.

Era tia das sr.as D. Maria do Rosário Henriques Guimarães e D. Ondina Gaioso Henriques Vaz e dos srs. Eng.º António Máximo Gaioso Henriques, Director dos Serviços Municipalizados de Aveiro, Dr. João Gaioso Henriques, Médico-Radiologista em Luanda, Dr. Mário Gaioso Henriques, Advogado na comarca de Aveiro; tia-avó do sr. Dr. António Máximo da Silva Guimarães, Juiz do Tribunal de Menores de Lisboa; e, por afinidade, tia, ainda, da sr.ª D. Maria do Carmo Rato Guimarães, viúva do saudoso António Máximo Guimarães.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimento

Jaime da Costa e Albertina de Castro Neves da Costa, respectivamente filho e nora de Maria Rita de Jesus, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa extinta, bem como a todas aquelas que se dignaram apresentar condolências e acompanhá-la à sua última morada.

DESPORTOS

Continuaçoes

Festa dos Árbitros

ram lidos telegramas da Comissão de Árbitros de Faro e do Vice-Presidente da Direcção de Futebol de Aveiro, Dr. David Cristo, lamentando não estarem presentes; e usaram da palavra, sucessivamente, as seguintes individualidades: Eng.º Joaquim Vieira Lousinha; Augusto Marques Bom; Joaquim Campos, árbitro «internacional»; Alfredo Carvalho, antigo árbitro e monitor de candidatos a árbitro em Aveiro; António Marques Anastácio; Eng.º Carlos Rodrigues; Gabriel da Fonseca; Manuel Amorim Ferreira da Costa, um «carola» da arbitragem, que instituiu um «apito de ouro» para premiar o melhor árbitro no Campeonato da I Divisão da A. F. de Aveiro; António Leopoldo Rebocho Christo, pela Imprensa; e Dr. Alberto Espinhal.

Na impossibilidade de resumir todos os discursos, diremos que foram abordados problemas de interesse para a valorização da arbitragem, designadamente sugerindo-se a sua independência financeira em relação às associações.

Um apontamento ainda para referir: a atribuição do «apito de ouro», instituído pelo desportista Manuel Amorim Ferreira da Costa, de Oliveira de Azeméis. Com base nos relatórios dos seus delegados técnicos, a Comissão Distrital de Árbitros de Aveiro atribuiu o significativo galardão ao árbitro Fernando Gomes de Oliveira.

TIRO

No Campeonato Distrital de Tiro (II Categoria), realizado na Carreira de Tiro de Espinho, nos dias 12 e 13 do corrente, a classificação ficou assim ordenada:

1.º — Eng.º João Carlos Aleluia, Aleluia, 212 pontos. 2.º — Narciso Acácio Silva, Aleluia, 180. 3.º — Carlos Santos Vieira, individual, 166. 4.º — José Marques Rodrigues, Aleluia, 165. 5.º — Francisco João Gomes de Castro, Corfi, 106. 6.º — Joaquim Vasconcelos Ferreira, Corfi, 102. 7.º — José Ricardo Pereira Marques, Corfi, 77.

Ciclismo

S. I. S. - SACHS

ma, m. t. 46.º — Armindo Mendes, Coelima, 5-14-19. 47.º — Francisco Machado, Coelima, 5-14-20. 48.º — Emanuel Cortinhola, Ambar, 5-14-21. 49.º — José Viegas, Tavira, 5-14-23. 50.º — Francisco Martins, Tavira, 5-14-24. 51.º — Orlando Alexandre, Benfica, 5-14-25. 52.º — Fernando Brito, Ambar, 5-15-9. 53.º — Manuel Lote, Sangalhos, 5-15-20. 54.º — Américo Silva, Benfica, 5-16-49. 55.º — José Nunes, Tavira, 5-25-13. 56.º — Manuel Luís, Benfica, 5-25-25. 57.º — Fernando Vieira, Benfica, m. t. 58.º — António Salazar, Coelima, 5-25-42.

COLECTIVA

1.º — Porto, 15-9-4. 2.º — Sangalhos, 15-19-58. 3.º — Ambar, 15-20-14. 4.º — Benfica, 15-31-31. 5.º — Ginásio de Tavira, 15-31-29. 6.º — Coelima, 15-36-46. 7.º — Sporting, 15-38-8.

•

Os sangalhenses Celestino de Oliveira e Joaquim Andrade foram os vencedores das duas etapas da competição: o primeiro ganhou a etapa de estrada (Anadia — Sangalhos) e o segundo triunfou na etapa de pista.

Na «meta volante», salientaram-se: Custódio Gomes (Porto), Pedro Moreira (Benfica) e José Vieira (Sporting).

No «Prémio da Montanha», as duas contagens tiveram estas classificações: Serra da Brenha — *1.º — Joaquim Andrade (Sangalhos). 2.º — Leonel Miranda (Sporting). 3.º — Fernando Mendes (Benfica).* Alto de Travassô — *1.º — Celestino de Oliveira (Sangalhos). 2.º — Fernando Mendes (Benfica). 3.º: — Mário Silva (Porto).*

Foram atribuídos ainda: por unanimidade, o «Prémio do Azar», a Emiliano Dionísio (Sporting); e, por maioria, o «Prémio da Combatividade», a Mário Silva (Porto). A votação foi realizada entre os representantes dos órgãos de informação.

CASAL

Amanhã, pelas 9 horas — PISTA DA BAIRRADA, em Sangalhos. Circuito de 10 voltas.

Amanhã, pelas 15 horas — TABOEIRA — AVEIRO — Distância de 180 kms., no seguinte itinerário: Taboeira (frente à Metalurgia Casal), Cacia, Sobreiro, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Picoto, Espinho, Ovar, Ponte da Varela, Pardelhas, Veiros, Estarreja, Salreu, Angeja, Cacia, Aveiro, Gafanha, Barra, Costa Nova, Vagueira, Ílhavo e Aveiro (meta na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho).

cartões de visita

NASCIMENTO

Na Clínica de Santa Filomena, em Coimbra, nasceu, na pretérita quarta-feira, 23, um filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Quitéria Cabral Teles dos Santos Lopes e do sr. Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, ilustre Delegado do Ministério Público na comarca de Aveiro.

As nossas felicitações.

CASAMENTO

No último sábado, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Iolanda da Silva Amaro, filha da sr.ª D. Norah Germaine Borilon e do sr. Francisco da Silva Amaro, com o sr. João José Marques dos Reis, filho da sr.ª D. Maria das Dores da Naia Marques e do sr. Jeremias dos Reis da Rosária.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Teresa Gomes dos Santos e o sr. Dr. Luís Lopes; e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria da Conceição Marques dos Reis, e seu cunhado, sr. José Dias Lopes.

Trabalho Português na Lua

Continuação da primeira página

as crianças da sua terra. É prima e afilhada do ilustre Ministro da Justiça, Professor Doutor Almeida e Costa. Possui o curso de Educação Familiar do Centro Fixo de Extensão Agrícola de Vagos, dependente dos Serviços Agrícolas de Aveiro. Casou em Sosa, há três anos, com o sr. Armando Ribeiro — e o lar fixou-se em Verona 705, Roseville Ave, Newark 7, New Jersey, U. S. A. Ele trabalha numa importante companhia de electricidade e está prestes a terminar o seu curso de Engenharia, por correspondência; ela é operária da fábrica Annin & C.º, empresa que diàriamente produz mais de mil bandeiras. E assim se entende que o pavilhão lunar lhe tenha passado pelas mãos; só que a tarefa da sr.ª D. Maria Isilda foi a de bordadura e dos acabamentos da insígnia, peça magnífica em fibra de vidro.

«Fizeste a primeira bandeira a implantar na Lua!» — disse-lhe o chefe no fim do trabalho. E à natural emoção que lhe despertou tal anúncio haveria de acrescer nova emoção: já em Portugal — onde a sr.ª D. Maria Isilda chegou precisamente no dia da alunagem — pôde ela ver, pela T. V., o astronauta Armstrong (que, na América, é vizinho da gentilíssima portuguesa), a fixar, auxiliado por Aldrin, a *sua* bandeira, à distância astronómica de centenas de milhares de quilómetros!

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

«VERBENAS DE AVEIRO»

Amanhã, com início às 22 horas, realiza-se novo espectáculo de variedades nas «Verbenas de Aveiro».

Actuam o apreciado «Duo Ouro Negro» e os artistas aveirenses Marília Santos e «Rumo II» (Dias Quinta e Cruz Dias) e efectua-se a segunda eliminatória do concurso «À Procura dum Ídolo», em que se apresentam, acompanhados pelo «Conjunto Os Pocker's»: Maria Juvelina, Raúl Domingues, Maria do Céu, Tino Moreira, Margarida Lopes, João Manuel, Maria Odete e «Zé Milagres» — este último elemento do «Ramona Team».

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

Na Escola Primária de Vilar, realizou-se uma bem significativa festa de despedida da professora sr.ª D. Margarida Ferreira, que, atingindo o limite de idade, passou à aposentação — após larguíssimos anos de meritória acção docente.

Durante a festa, usaram da palavra a colega da homenageada, sr.ª D. Emília de Lemos, e o Rev.º Padre António Dias de Almeida, Capelão de Vilar — enaltecendo as qualidades da sr.ª D. Margarida Ferreira e o seu profícuo magistério.

Como prova de gratidão, antigos alunos da preiteada entregaram-lhe lembranças; e os actuais alunos apresentaram um espectáculo, com recitativos, cânticos, danças e números de acordeão, dedicados à professora.

SEMINARISTA AFOGADO NA COSTA NOVA

Na penúltima quinta-feira, depois de almoço, os seminaristas da Casa do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira, foram para a praia — ficando entre a Barra e a Costa Nova.

No momento do banho de mar, dois deles foram apanhados por uma vaga mais forte, que logo os envolveu: João da Nóbrega, de 26 anos, e José Belim, de 19 anos — ambos naturais da Ilha da Madeira.

Correu em seu auxílio o estudante João Madeira Veiga, que, após porfiados esforços, conseguiu salvar a vida do Jordão da Nóbrega (posteriormente conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde foi reanimado, por se encontrar exausto).

Infelizmente, o José Belim foi logo tragado pelas ondas, resultando infrutíferos os trabalhos para encontrar o seu corpo, que só deu à costa alguns dias depois.

Cumpridas as formalidades legais, o funeral do inditoso seminarista realizou-se para o Cemitério de Esgueira, após missa de corpo presente celebrada na capela daquela instituição religiosa.

COOPERATIVA REGIONAL DE MADEIRAS

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se em Águeda, no salão do C. E. F. A. S., nova reunião dos proprietários de madeiras — para se discutirem e aprovarem as bases estatutárias da Cooperativa Regional de Madeiras.

Podem assistir todos os possuidores de matas, inscritos ou não inscritos.

SEPTUAGENÁRIO AFOGADO NUM POÇO

Quando andava a sulfatar numa propriedade do sr. Manuel Lameiro Fortes, na Póvoa do Valado, o jornaleiro sr. Manuel Vieira Carvalho, de 74 anos, solteiro, caiu a um poço onde fora buscar água.

Estranhando-se a sua demora, foram procurá-lo. Mas encontraram o desventurado septuagenário afogado e já sem sinais de vida.

O caso foi comunicado às autoridades competentes, que se deslocaram ao local e verificaram não ter havido crime.

JORNALEIRO AGREDIDO DE FORMA VIOLENTA

Num milharal perto do Areão, no concelho de Vagos, no extremo sul da Ria de Aveiro, foi encontrado entre as plantas, quase oculto, o jornaleiro sr. Américo dos Santos, de 42 anos, viúvo, residente naquele lugar.

Estava inanimado, a sangrar, com evidentes sinais de ter sido alvo de violenta agressão. Foi transportado para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado, inspirando cuidados o seu estado.

Entretanto, as autoridades procuram identificar o agressor e os motivos que determinaram o seu procedimento, já que o agredido mostra ignorá-los.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Com a presença de diversas entidades citadinas, encerrou-se na Quinta do Gato um Curso de Extensão Agrícola Familiar, que ali se efectuou, sob orientação das sr.as D. Gracinda da Silva Tavares e D. Lucinda Sarabando.

O aludido curso, que durou cerca de cinco meses, foi frequentado por mais de uma centena de raparigas. Promoveram-no os Serviços da Brigada Agrícola da IV Região, com patrocínio da Câmara Municipal.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— SEIS FERIDOS NA VAGUEIRA

Em consequência dum acidente de viação, ocasionado, segundo parece, numa derrapagem verificada na estrada da Costa Nova para a Vagueira, tiveram de ser socorridos nesta cidade, no Hospital de Santa Joana Princesa: o agricultor sr. Eduardo Simões da Cruz, a sr.ª D. Zulmira da Graça Cruz e seus dois filhos, José Eduardo e Maria Celeste, de 9 e 5 anos respectivamente, residentes no Sardão, Águeda; e ainda as sr.as D. Maria da Graça e D. Georgina de Almeida, moradoras em Assequins, Águeda.

Os ferimentos, felizmente, eram de pouca gravidade, pelo que todos puderam seguir para suas casas.

— CICLOMOTORISTA EM ESTADO GRAVE

Por ter colidido com um automóvel, quando seguia em Fermelã, Estarreja, na sua motorizada, foi internado no Hospital de Santa Joana Princesa, nesta cidade, o sr. Júlio Vigário, de 18 anos, residente na Murtosa.

Apresentava vários ferimentos de certa gravidade.

Uma Ave na Esquina

Continuação da primeira página

o silêncio de um avantajado ano!

Desistimos, conformados, assim é que foi, de convencer resíduos arqueológicos de irrecuperável formação: seria puro desperdício. Para mais, considerando a ferocidade de folhetim — empacotada num paternalismo de estreiteza evidente — com que aquele «apreciador crítico» nos estocou, tememos catastróficas consequências. Depois, o tempo não nos sobra para suprir tanta insuficiência e demissão.

Então pensámos: deixemo-lo a sós, na aridez contemplativa da sua autosuficiência decadente, a contas com um monólogo sem opção, localizado algures numa esquina do cérebro.

Não reagimos, por tudo isto, à atrevida verbosidade do Sr. M. Lopes Rodrigues.

Você, leitor amigo, é culpado por este desabafo com que já não contávamos: eis uma homenagem à sua atenção. Mas, por favor, para a outra vez não nos trate por Ex.ª, que é uma coisa que não somos, felizmente.

Voltemos, uma vez mais, ao decadentismo, debrucemo-nos sobre algumas expressões *elucidativas:*

«Será, acaso, ofensa uma pessoa declarar que não compreende e que não gosta daquilo a que chamam «arte abstracta», quando a nossa sensibilidade, por mais que procure, indague e consinta, não lhe encontra nada de autêntico na sua subjectividade abstracta?»

Não é ofensa, não: é ignorância.

Confessa, no entanto, que não compreende, o que é notável. Depois fala-nos de sensibilidade, o que é (nele) estranho. Entretanto teima em desconhecer as próprias limitações, ilustrando consideràvelmente o efeito das influências sociais *viciadas pelo compromisso — dogma relevante da estrutura burguesa em que navega.*

Se, declaradamente não possui conhecimentos precisos sobre a matéria, por que se baseia ele — com desvelado carinho — na falta desses mesmos conhecimentos para formar juízos?

Eis como se justifica o nosso abandono — consciência tomada dum tempo gelado em demissão complacente.

As palavras são nossas: «Espreitemos o fundo, vejamos o parto: prostituição a cortar horizontes.»

Foi assim que o tédio nos venceu, violando-nos as vísceras.

Foi assim que resolvemos esquecer este galopim do velho-estilo, peremptório de sobranceria, encerrado na arca arqueológica da sua sapiência desdenhosa — estertor definitivo.

Foi assim que decidimos alienar aquela existência amorfa de «cadáver adiado».

E depois, que diabo, para que havemos de preocupar-nos com empastados conformistas, que da sabedoria do povo fazem (quando convém) apologia?

«GOSTOS NÃO SE DISCUTEM», diz ele.

Pois não: EDUCAM-SE!

ARTUR FINO

ÍSIS VIOLADA

Continuação da primeira página

Senhor-O-Tal, até porque não haverá princípios de autodeterminação ou de soberania a discutir, pela ausência de seres humanos naquelas altíssimas paragens. Quando muito, o problema será de diálogo, porquanto estamos convictos de que, num futuro mais ou menos próximo, os Russos acabarão também por alunar. Então, Americanos e Soviéticos ajustarão a partilha da Lua à melhor maneira, não sem acesa controvérsia, como é costume, porque existem quartos crescentes e minguantes para repartir, cada qual procurando arrebatar o melhor quinhão.

Ora, para um perfeito acordo entre os blocos contendores, afigura-se-nos que a melhor solução seria a de atribuir a parte visível aos Americanos, e a parte oculta — cortina de ferro lunar! — aos Soviéticos.

Quanto às vantagens que poderão advir com a tomada do gracioso satélite, vítima da voracidade humana, tão incomensurável que não cabe já no nosso planeta, não virá longe o dia — a par de outras especialidades lunares — que os supermercados, das cidades americanas e das demais, não apresentem à venda luar enlatado, em doses variadas, consoante a falta de luz no espírito dos homens, com vista a uma mais perfeita harmonia, que tão precisa é.

Aguardemos assim a rentabilidade da Lua, que, desde há alguns anos, vem dando animadores proventos a uns tantos, com a venda de terrenos — como se fora o Algarve! — aos eternos lunáticos...

Ísis, está, pois, na ordem do dia, em dissecação total, talvez melhor, em autêntico eclipse total. Os mais pequenos pormenores da sua vida, da sua maneira de ser, da sua formação, do seu comportamento, são postos ao luar, em completa devassa.

Ísis não vai agora carpir mágoas por Osíris, ela que é neste momento a própria vítima, ferida de morte na sua invulnerabilidade.

Vencedor de Set, apenas a Hórus competiria vingar a ultrajada e violada mãe. Desta feita, porém, sòmente desembainhará a espada de ouro flamejante, e, brandindo-a, anunciará ao Universo a alvorada de uma nova e promissora Era.

AMADEU DE SOUSA

SECR[...]RIAL

Cer[...]icação, que, p[...] 22 de Julho [...]s 46 a 47, do [...]úmero 478-A, [...] Cartório [...]ante o Notário [...]aquim Tavares [...]Rui da Maia [...]lteiro, maior, [...]guesia do Soc[...]lho de Lisboa, [...]ia Sacramen[...]or, de 20 anos [...]po do óbito d[...]cipada pela m[...]ipação plena, [...]último, natural [...] concelho de [...]esidentes ne[...] Aveiro, na Rua [...]úmero 15, for[...] como únicos [...]ssíveis do seu [...]comum Mário [...]is Sacramen[...]ita freguesia [...]alecido em 27 [...]o corrente n[...]a e domicílio [...]me Moniz, nú[...]esia da Glória, [...]o estado de c[...] Cecília Marques [...]a Marques M[...], sem deixar [...]loação por mort[...]

Está [...] original, nada [...] parte omitida [...] além do que se [...]screve.

Ave[...]ho de 1969

Luís [...]la

Litoral — A[...] — N.º 768

Serviços [...] Aveiro Trans[...]tivos

Faz-se [...] se encontra [...]rso de provas [...] prazo de 15 di[...] data da 1.ª pu[...]esente aviso, [...]imento duma v[...]ADOR e das qu[...] prazo de três [...] corresponde o [...] ilíquido de [...]ido de 11$40 d[...]tual de custo d[...]

Podem [...] indivíduos co[...]os, 21 anos de [...]ais de 35 (ex[...]nto a este lim[...] forem serventu[...]os ou administ[...]a habilitação [...] classe e os dem[...] indicados no [...]» respectivo.

Os [...] serão dirigidos [...]nte do Conselho [...]stração destes [...]ndo as indicaçõ[...]am do mesmo [...], e deverão se[...] Secretaria ac[...]um impresso [...] documento c[...]as habilitações.

Servi[...]alizados de Aveir[...] de 1969

O Presidente [...]inistração, Dr. [...]reira

DIA DIOCESANO DOS JOVENS

Conforme noticiámos, realiza-se amanhã, em Cacia, uma jornada de convívio da gente moça da Diocese de Aveiro, o «Dia Diocesano dos Jovens» — dentro do seguinte programa:

9.30 horas — Concentração, no largo da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose. *10 horas* — Início do desfile para o lugar do Encontro. *10.30 horas* — Tempo de reflexão. *12 horas* — Missa celebrada pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro. *13 horas* — Almoço de confraternização. *15 horas* — Tarde recreativa. *17 horas* — Oração da tarde e encerramento.

CRIANÇA FERIDA NUMA «PISCINA» IMPROVISADA

Na Patela, em terrenos cavados para tiragem de barro para as fábricas de cerâmica, formou-se uma espécie de «piscina» — numa poça de água estagnada, para onde se atiram os mais variados objectos.

Nestes dias de calor mais intenso, as crianças têm ido lá banhar-se, procurando refrigério para a canícula e não pensando nos perigos que aí se encontram — tanto porque as águas são sujas, como porque no fundo há vidros e outros materiais cortantes.

Há dias, a menor Maria Madalena da Costa Ferreira, de 10 anos, residente na Quinta do Gato, sofreu gravíssimos ferimentos no baixo ventre, sendo internada de urgência no Hospital de Santa Joana Princesa, em estado que causou apreensões.

Para que não se repitam casos semelhantes, há necessidade urgente de destruir aquela improvisada «piscina».

FALECERAM:

ALBERTO FERREIRA LEBRE

No dia 10 do corrente, faleceu o sr. Alberto Ferreira Lebre, Sargento-Ajudante da Armada, na situação de reserva.

O saudoso extinto, que contava 61 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Purificação Rodrigues da Paula; pai das sr.as D. Lénia e D. Generosa da Paula Lebre e dos srs. Rui Alberto Ferreira Lebre, Tenente da Força Aérea, e João Ferreira Lebre, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Santarém; e sogro das sr.as D. Maria Anísia Marinho Alves e D. Maria das Neves Fernandes e dos srs. Manuel da Silva Neto e Luciano dos Santos Branco.

D. MARIA DO CORAÇÃO MÁXIMO HENRIQUES

Ao começo da tarde da pretérita quarta-feira, 23, — antevéspera da data em que completaria 88 anos de idade —, faleceu em Aveiro, na sua residência, ao n.º 58 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a sr.ª D. Maria do Coração Máximo Henriques.

Doente desde Novembro do ano transacto, os seus padecimentos agravaram-se-lhe ùltimamente: era de prever o funesto e próximo desenlace.

A sr.ª D. Maria do Coração, elemento duma conhecida e muito conceituada família aveirense, era a última sobrevivente de cinco irmãos — D. Maria do Rosário Henriques Guimarães, D. Leonilde Máximo Henriques, António Henriques Máximo e José Máximo Henriques.

A veneranda senhora, que faleceu no estado de solteira, era dotada de exemplares virtudes, notàvelmente dinâmica e inteligente, dedicadíssima a toda a família.

Era tia das sr.as D. Maria do Rosário Henriques Guimarães e D. Ondina Gaioso Henriques Vaz e dos srs. Eng.º António Máximo Gaioso Henriques, Director dos Serviços Municipalizados de Aveiro, Dr. João Gaioso Henriques, Médico-Radiologista em Luanda, Dr. Mário Gaioso Henriques, Advogado na comarca de Aveiro; tia-avó do sr. Dr. António Máximo da Silva Guimarães, Juiz do Tribunal de Menores de Lisboa; e, por afinidade, tia, ainda, da sr.ª D. Maria do Carmo Rato Guimarães, viúva do saudoso António Máximo Guimarães.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimento

Jaime da Costa e Albertina de Castro Neves da Costa, respectivamente filho e nora de Maria Rita de Jesus, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa extinta, bem como a todas aquelas que se dignaram apresentar condolências e acompanhá-la à sua última morada.

DESPORTOS

Continuaçges

Festa dos Árbitros

ram lidos telegramas da Comissão de Árbitros de Faro e do Vice-Presidente da Direcção de Futebol de Aveiro, Dr. David Cristo, lamentando não estarem presentes; e usaram da palavra, sucessivamente, as seguintes individualidades: Eng.º Joaquim Vieira Lousinha; Augusto Marques Bom; Joaquim Campos, árbitro «internacional»; Alfredo Carvalho, antigo árbitro e monitor de candidatos a árbitro em Aveiro; António Marques Anastácio; Eng.º Carlos Rodrigues; Gabriel da Fonseca; Manuel Amorim Ferreira da Costa, um «carola» da arbitragem, que instituiu um «apito de ouro» para premiar o melhor árbitro no Campeonato da I Divisão da A. F. de Aveiro; António Leopoldo Rebocho Christo, pela Imprensa; e Dr. Alberto Espinhal.

Na impossibilidade de resumir todos os discursos, diremos que foram abordados problemas de interesse para a valorização da arbitragem, designadamente sugerindo-se a sua independência financeira em relação às associações.

Um apontamento ainda para referir: a atribuição do «apito de ouro», instituído pelo desportista Manuel Amorim Ferreira da Costa, de Oliveira de Azeméis. Com base nos relatórios dos seus delegados técnicos, a Comissão Distrital de Árbitros de Aveiro atribuiu o significativo galardão ao árbitro Fernando Gomes de Oliveira.

TIRO

No Campeonato Distrital de Tiro (II Categoria), realizado na Carreira de Tiro de Espinho, nos dias 12 e 13 do corrente, a classificação ficou assim ordenada:

1.º — Eng.º João Carlos Aleluia, Aleluia, 212 pontos. 2.º — Narciso Acácio Silva, Aleluia, 180. 3.º — Carlos Santos Vieira, individual, 166. 4.º — José Marques Rodrigues, Aleluia, 165. 5.º — Francisco João Gomes de Castro, Corfi, 106. 6.º — Joaquim Vasconcelos Ferreira, Corfi, 102. 7.º — José Ricardo Pereira Marques, Corfi, 77.

Ciclismo

S. I. S. - SACHS

ma, m. t. 46.º — Armindo Mendes, Coelima, 5-14-19. 47.º — Francisco Machado, Coelima, 5-14-20. 48.º — Emanuel Cortinhola, Ambar, 5-14-21. 49.º — José Viegas, Tavira, 5-14-23. 50.º — Francisco Martins, Tavira, 5-14-24. 51.º — Orlando Alexandre, Benfica, 5-14-25. 52.º — Fernando Brito, Ambar, 5-15-9. 53.º — Manuel Lote, Sangalhos, 5-15-20. 54.º — Américo Silva, Benfica, 5-16-49. 55.º — José Nunes, Tavira, 5-25-13. 56.º — Manuel Luís, Benfica, 5-25-25. 57.º — Fernando Vieira, Benfica, m. t. 58.º — António Salazar, Coelima, 5-25-42.

COLECTIVA

1.º — Porto, 15-9-4. 2.º — Sangalhos, 15-19-58. 3.º — Ambar, 15-20-14. 4.º — Benfica, 15-31-31. 5.º — Ginásio de Tavira, 15-31-29. 6.º — Coelima, 15-36-46. 7.º — Sporting, 15-38-8.

•

Os sangalhenses Celestino de Oliveira e Joaquim Andrade foram os vencedores das duas etapas da competição: o primeiro ganhou a etapa de estrada (Anadia — Sangalhos) e o segundo triunfou na etapa de pista.

Na «meta volante», salientaram-se: Custódio Gomes (Porto), Pedro Moreira (Benfica) e José Vieira (Sporting).

No «Prémio da Montanha», as duas contagens tiveram estas classificações: Serra da Brenha — *1.º — Joaquim Andrade (Sangalhos). 2.º — Leonel Miranda (Sporting). 3.º — Fernando Mendes (Benfica).* Alto de Travassô — *1.º — Celestino de Oliveira (Sangalhos). 2.º — Fernando Mendes (Benfica). 3.º: — Mário Silva (Porto).*

Foram atribuídos ainda: por unanimidade, o «Prémio do Azar», a Emiliano Dionísio (Sporting); e, por maioria, o «Prémio da Combatividade», a Mário Silva (Porto). A votação foi realizada entre os representantes dos órgãos de informação.

CASAL

Amanhã, pelas 9 horas — PISTA DA BAIRRADA, em Sangalhos. Circuito de 10 voltas.

Amanhã, pelas 15 horas — TABOEIRA — AVEIRO — Distância de 180 kms., no seguinte itinerário: Taboeira (frente à Metalurgia Casal), Cacia, Sobreiro, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Picoto, Espinho, Ovar, Ponte da Varela, Pardelhas, Veiros, Estarreja, Salreu, Angeja, Cacia, Aveiro, Gafanha, Barra, Costa Nova, Vagueira, Ílhavo e Aveiro (meta na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho).

cartões de visita

NASCIMENTO

Na Clínica de Santa Filomena, em Coimbra, nasceu, na pretérita quarta-feira, 23, um filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Quitéria Cabral Teles dos Santos Lopes e do sr. Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, ilustre Delegado do Ministério Público na comarca de Aveiro.

As nossas felicitações.

CASAMENTO

No último sábado, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Iolanda da Silva Amaro, filha da sr.ª D. Norah Germaine Borilon e do sr. Francisco da Silva Amaro, com o sr. João José Marques dos Reis, filho da sr.ª D. Maria das Dores da Naia Marques e do sr. Jeremias dos Reis da Rosária.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Teresa Gomes dos Santos e o sr. Dr. Luís Lopes; e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria da Conceição Marques dos Reis, e seu cunhado, sr. José Dias Lopes.

Trabalho Português na Lua

Continuação da primeira página

as crianças da sua terra. É prima e afilhada do ilustre Ministro da Justiça, Professor Doutor Almeida e Costa. Possui o curso de Educação Familiar do Centro Fixo de Extensão Agrícola de Vagos, dependente dos Serviços Agrícolas de Aveiro. Casou em Sosa, há três anos, com o sr. Armando Ribeiro — e o lar fixou-se em Verona 705, Roseville Ave, Newark 7, New Jersey, U. S. A. Ele trabalha numa importante companhia de electricidade e está prestes a terminar o seu curso de Engenharia, por correspondência; ela é operária da fábrica Annin & C.º, empresa que diàriamente produz mais de mil bandeiras. E assim se entende que o pavilhão lunar lhe tenha passado pelas mãos; só que a tarefa da sr.ª D. Maria Isilda foi a de bordadura e dos acabamentos da insígnia, peça magnífica em fibra de vidro.

«Fizeste a primeira bandeira a implantar na Lua!» — disse-lhe o chefe no fim do trabalho. E à natural emoção que lhe despertou tal anúncio haveria de acrescer nova emoção: já em Portugal — onde a sr.ª D. Maria Isilda chegou precisamente no dia da alunagem — pôde ela ver, pela T. V., o astronauta Armstrong (que, na América, é vizinho da gentilíssima portuguesa), a fixar, auxiliado por Aldrin, a *sua* bandeira, à distância astronómica de centenas de milhares de quilómetros!

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia quinze de Outubro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária movida por Manuel Marcos Domingos Salvador, da Gafanha do Carmo, contra Manuel Domingos Salvador e mulher, a residir em Alhos Vedros — Barreiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte:

Primeiro — Uma casa de habitação e quintal, com cinco divisões, inscrita na matriz sob o art.º 372, descrita na Conservatória sob o n.º 48 606 a fls. 28-v do livro B-127, com o valor matricial de 15 300$00, valor por que vai à praça.

É depositário o próprio exequente.

Segundo — O direito e acção à herança indivisa do pai do executado marido, direito que vai à praça pelo valor de 20 000$00.

Aveiro, 11 de Julho de 1969

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 26 - 7 - 1969 — N.º 768

AVISO

Estando separado de facto de minha mulher Maria do Céu Correia Ramos, e pendentes no Tribunal as acções de alimentos provisórios e definitivos preparatórios da acção para a separação de pessoas e bens, venho declarar não assumir qualquer responsabilidade pelos actos e contratos feitos por aquela minha mulher, nem aceitar como contraidas no interesse do casal quaisquer dívidas que a mesma venha a contrair ou tenha contraido sem minha expressa concordância.

Aveiro, 10 de Julho de 1969

a) — *Alberto Ramos Duarte*

(Segue-se o reconhecimento)

Quintino, Silva & Melo, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico que por escritura de 8 de Julho de 1969, inserta de folhas 14, verso, a 16, verso, do livro próprio número 10-C do arquivo deste Cartório, os dois únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Quintino, Silva & Melo, Limitada», com sede em Aveiro, à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 44, aumentaram em trezentos contos, subscritos e realizados a dinheiro e em partes iguais por eles sócios, o capital social; e unificaram as suas quotas na Sociedade e alteraram os artigos quinto e sexto do Pacto Social, que passaram a ter as seguintes redacções:

Quinto — O capital social é do montante de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas, de duzentos contos cada uma, pertencentes, uma a cada um deles sócios Quintino Maia Dias e Eduardo da Silva;

Sexto — O capital da sociedade está realizado, parte em dinheiro, ora entrado, e a restante parte nos bens, valores e direitos constantes da sua escrita e documentos em seu nome.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se transcreve ou narra.

Aveiro, onze de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 26 - 7 - 1969 — N.º 768

CALFER

Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, SARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo VIII (Transitório) do Pacto Social, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária de *CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, S. A. R. L.*, para reunir, pelas 21 horas do dia 8 de Agosto de 1969, na sua Sede, sita na Rua de José Luciano de Castro, 41-A, nesta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— *Eleger os Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, para o triénio de 1969-1970-1971.*

Em segunda convocatória, reunirá às 22 horas, para o mesmo fim.

Aveiro, 17 de Julho de 1969

O Administrador Delegado,

a) — *João da Costa Moreira*

Coronel

Primos Vitória, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 2 de Julho de 1969, de folhas 29 a 33 do Livro de escrituras diversas B-70, deste Cartório, outorgada perante a notária Lic.ª Maria do Céu Mendes Vaz Barreiros, foi constituída entre Ilídio Gomes da Vitória, Licínio Gomes da Vitória e António Gonçalves da Vitória Machado, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Primos Vitória, Limitada», tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua de João Gonçalves Neto, sem número de polícia, no lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, podendo, contudo, criar e manter no território português e no estrangeiro as filiais e delegações que julgar convenientes.

Segundo — A sociedade considera-se como tendo o seu início em um de Julho de mil novecentos e sessenta e nove e durará por tempo indeterminado.

Terceiro — O seu objecto é a indústria do fabrico de azulejos, mosaicos, louças domésticas, sanitárias e produtos afins, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial permitido por lei, se, em Assembleia Geral, tal for resolvido.

Quarto — O capital social é de três milhões de escudos, representado por três quotas de um milhão de escudos, uma de cada sócio.

Parágrafo Primeiro — Este capital está realizado no montante de um milhão e oitocentos mil escudos, sendo: a) — um milhão e quinhentos mil escudos em dinheiro, já entrado no Cofre Social, pertencendo quinhentos mil escudos a cada sócio.

b) — Trezentos mil escudos representados pelo valor que atribuem à unidade industrial de cerâmica, licenciada por alvará número doze mil cento e cinquenta e três da Direcção Geral das Indústrias do antigo Ministério do Comércio e Comunicações, de Primeira Classe, e Boletim de Registo Industrial número quatrocentos e oitenta e cinco da Primeira Circunscrição Industrial, do antigo Ministério do Trabalho, de que os três sócios são comproprietários em partes iguais e que, com todos os elementos que a integram, designadamente os direitos industriais e de laboração, alvarás e licenças, transferem para a sociedade, unidade industrial que, uma vez obtida a autorização, já requerida, da sua transferência do local onde funcionou — Rua de Alexandre Braga, números cento e catorze e cento e trinta e quatro, em Vila Nova de Gaia — para a freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, será instalada no edifício onde a sociedade fica a ter a sede.

Parágrafo Segundo — Para integração e completa realização do capital social, cada um dos três sócios obriga-se a entregar para o Cofre da Sociedade, até ao fim do ano de mil novecentos e setenta, com mais a quantia de quatrocentos mil escudos.

Quinto — Se tal se tornar necessário para o desenvolvimento social, os sócios poderão entrar para a sociedade com os suprimentos de que esta venha a carecer, nas condições a fixar em Assembleia Geral.

Sexto — A cessão de quotas será regulada nos termos constantes das alíneas seguintes:

a) — É livremente permitida entre os sócios, no todo ou em parte.

b) — O sócio que pretender ceder a sua quota a um estranho à sociedade, deverá comunicar a esta, em carta registada com aviso de recepção, os termos da transacção que pretende operar, suas condições e pretenso cessionário.

c) — A sociedade reunirá, obrigatòriamente, no prazo máximo de 15 dias, para deliberar se deseja ou não optar e adquirir esse quota.

d) — Se a sociedade deliberar não a adquirir nas condições propostas ficam os sócios com a liberdade de o fazer; porém, se for mais do que um a pretender a quota, será a mesma adquirida por eles na proporção das quotas de que forem titulares, para ulterior divisão.

e) — Se nenhuma resposta for dada ao pretenso cedente no prazo de vinte dias a contar da data do registo da carta em que a cessão for proposta, fica o cedente com o direito de ceder a sua quota, nas condições anunciadas à sociedade.

Sétimo — A sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos seus gerentes, que são todos os sócios fundadores, intervenientes nesta escritura, os quais ficam dispensados de qualquer caução.

Parágrafo Primeiro — Se o número de sócios vier a aumentar será designado um Conselho de Gerência, formado por três sócios a escolher em Assembleia Geral, a quem competirá, especialmente, a gerência da sociedade, e de que farão parte, sempre que possível, os sócios fundadores.

Parágrafo Segundo — A distribuição de serviços entre os gerentes e os respectivos poderes de exercício constarão de acta cujos termos são obrigatórios para todos os efeitos internos da sociedade, dela devendo constar a retribuição que vier a ser fixada a cada gerente.

Parágrafo Terceiro — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada em quaisquer actos ou contratos que não sejam de mero expediente é necessário que por ela assinem dois dos seus gerentes, em seguida ao carimbo donde conste essa qualidade e o nome da firma.

Parágrafo Quarto — Nenhum dos sócios poderá usar a firma social ou obrigar a sociedade, directa ou indirectamente, em assuntos que a esta não digam respeito.

Parágrafo Quinto — A sociedade poderá nomear gerentes que sejam ou não sócios, mas as suas assinaturas só obrigarão aquela em conjunto com a do outro sócio gerente ou procurador especial para o efeito nomeado.

Oitavo — Qualquer dos sócios poderá fazer-se representar na sociedade por procurador com poderes especiais que em tudo actuará como se fosse o próprio mandante, isto sem prejuízo do disposto no artigo trinta e nove da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Nono — Nenhum dos sócios poderá dedicar-se a actividades comerciais ou industriais estranhas à sociedade, salvo aquelas que já exercer nesta data ou venha a ser autorizado a exercer em Assembleia Geral da sociedade, perdendo em benefício desta a quota que nela tiver no caso de violação desta regra.

Décimo — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não é dissolvida, sucedendo na respectiva quota os seus herdeiros que designarão entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota permanecer indivisa.

Décimo Primeiro — Sempre que por sucessão, arrematação ou outra transmissão a quota ou parte de quota de um sócio fundador vier a pertencer a pessoa ou pessoas que não sejam descendentes legítimas desses sócios, fica a sociedade com direito de amortizar essa quota ou parte de quota pelo valor que vier a ser apurado em balanço para o efeito realizado.

Parágrafo Único — Essa amortização deverá ser realizada e o valor apurado pago aos interessados no prazo de seis meses a contar do facto que a originou.

Décimo Segundo — As Assembleias Gerais da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias, prazo que deverá decorrer entre a data do registo e a marcada para a Assembleia, devendo constar dessa convocatória a ordem dos trabalhos com expressa menção dos assuntos a tratar.

Parágrafo Único — Nos casos em que a Lei determine outra forma de convocação esta será obrigatòriamente empregada.

Décimo Terceiro — Os balanços serão anuais e encerrados com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros apurados, depois de deduzidos da percentagem destinada ao fundo de reserva legal ou a qualquer outro criado pela Sociedade, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.

Parágrafo Único — A Assembleia Geral, se houver lucros, poderá atribuir gratificações especiais aos gerentes ou empregados que pela sua dedicação e actuação o mereçam.

Décimo Quarto — A sociedade só se dissolverá nos casos fixados na lei ou pela vontade unânime dos sócios fundadores.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Aveiro, sete de Julho de mil novecentos e sesssenta e nove.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 26-7-1969 — N.º 768

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ciclismo

«Louros» para JOAQUIM AGOSTINHO

No rol dos grandes fastos desportivos nacionais, acaba de ser inscrita, pelo ciclista Joaquim Agostinho, uma página rutilante, de fulgor verdadeiramente impar, pelo seu comportamento no famoso e difícil «Tour de France» — uma prova que é prova para grandes campeões!

O bravo — e isolado — ciclista lusitano, pelas estradas gaulesas, ao longo de uma boa vintena de dias, impôs-se entre os mais categorizados «ases» mundiais, sendo galardoado, mais de uma vez, com prémios alusivos à «combatividade», à «amabilidade», «à simpatia»...E a sua «classe» garantiu-lhe o triunfo em duas etapas e um honrosíssimo oitavo lugar, na classificação final.

Do seu cometimento, dia-a-dia, a Imprensa (falada e escrita) deu já amplos relatos, tanto dentro como fora do nosso País — onde Joaquim Agostinho, quase um desconhecido «caloiro», se tornou autêntica «coqueluche».

Nestas colunas, de momento, apenas uma palavra de felicitações para Joaquim Agostinho, que fez vibrar intensamente todos os desportistas, prestigiando, como prestigiou, o nosso Desporto. Que ele aceite, junto dos seus «louros», o sincero agradecimento dos compatriotas que o acompanharam na sua ascensão para a glória! — desejosos de que possa continuar a impor-se, como estrela de primeira grandeza, no firmamento velocipédico mundial.

Este é o nosso voto.

II GRANDE PRÉMIO S. I. S. - SACHS

Dentro da programação e dos percursos que demos oportunamente a conhecer, disputou-se, no domingo, o II Grande Prémio S. I. S. — SACHS — *prova que concluiu com o triunfo do francês Hubert Niel, treinador-ciclista do F. C. do Porto.*

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

INDIVIDUAL

1.º — Hubert Niel, Porto, 5-2-56. 2.º — Joaquim Coelho, Ambar, m. t. 3.º — Lino Santos, Sangalhos, m. t. 4.º — Fernando Mendes, Benfica, 5-2-58. 5.º — Celestino Oliveira, Sangalhos, 5-2-59. 6.º — Mário Silva, Porto, 5-3-3. 7.º — Luís Pacheco, Porto, 5-3-5. 8.º — Custódio Cristina, Ambar, 5-3-18. 9.º — José Diogo, Tavira, 5-3-16. 10.º — António Pereira, Coelima, 5-8-10. 11.º — Emiliano Dionísio, Sporting, 5-9-51. 12.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, 5-14-3. 13.º — António Graça, Tavira, 5-14-4. 14.º — João Fonseca, Sangalhos, m. t. 15.º — José Azevedo, Porto, 5-14-6. 16.º — José Vieira, Sporting, m. t. 17.º — Pedro Moreira, Benfica, 5-14-6. 18.º — Cosme Oliveira, Porto, 5-14-7. 19.º — Custódio Gomes, Porto, 5-14-9. 20.º — Joaquim Leão, Porto, m. t. 21.º — Manuel Mestre, Tavira, m. t. 22.º — José Santos, Benfica, m. t. 23.º — Joaquim Freitas, Ambar, 5-14-10. 24.º — Norberto Duarte, Sangalhos, 5-14-11. 25.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, m. t. 26.º — João Roque, Sporting, m. t. 27.º — Manuel Sousa, Porto, m. t. 28.º — Joaquim Leite, Porto, 5-15-12. 29.º — Pedro Rodrigues, Benfica, m. t. 30.º — Vítor Rocha, Sporting, 5-14-13. 31.º — Paulino Domingues, Sporting, 5-14-14. 32.º — Wilson Sá, Ambar, m. t. 33.º — Daniel Vitorino, Benfica, m. t. 34.º — Manuel da Costa, Benfica, 5-14-15. 35.º — Valdemiro Cardoso, Benfica, m. t. 36.º — João Pinhal, Benfica, m. t. 37.º — Albino Alves, Ambar, 5-14-16. 38.º — António Teixeira, Tavira, m. t. 39.º — Marcolino Santos, Tavira m. t. 40.º — Augusto Fortes, Benfica, m. t. 41.º — Norberto Timóteo, Sporting, 5-14-17. 42.º — Sousa Vieira, Ambar, m. t. 43.º — António Carvalho, Porto, m. t. 44.º — José Pereira, Coelima, 5-14-18. 45.º — António Domingues, Coeli-

Continua na página cinco

MODALIDADE EM FOCO

CONFRATERNIZAÇÃO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DE AVEIRO

Efectuou-se no domingo, no Hotel Imperial, a já tradicional reunião de confraternização dos dirigentes e filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.

A simpática festa decorreu em ambiente de salutar e muito elogiável convívio, servindo para fortalecer os laços de amizade e o espírito de união existentes entre os árbitros aveirenses.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Espinhal, Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos, ladeado, na mesa de honra, pelos srs.: Gabriel da Fonseca, Domingos de Oliveira e Silva Leal — todos vogais da Comissão Central de Árbitros; Eng.º Joaquim Vieira Lousinha e Augusto Marques Bom, presidente das comissões Distritais de Aveiro e Coimbra, respectivamente; Eng.º Carlos Rodrigues, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; e António Marques Anastácio, Director do Boletim «O Árbitro».

No momento dos brindes, fo-

Continua na página cinco

III GRANDE PRÉMIO

Hoje e amanhã, na região de Aveiro, disputam-se as três etapas finais do *III Grande Prémio Casal* — que estão a despertar bastante interesse.

Recordamos que Joaquim Coelho (Ambar) é o «leader» da classificação individual, com menos um segundo apenas que Emiliano Dionísio (Sporting), Pedro Moreira (Benfica) e Leonel Miranda (Sporting) — seguidos a curta distância de outros concorrentes. Por equipas, comanda o Sporting, seguido do Benfica, Ginásio de Tavira, Ambar, Sangalhos, Porto e Coelima — mas não chega a haver um minuto entre os primeiros e os últimos...

Nas «metas volantes», comanda Leonel Miranda (14 pontos), seguindo outro corredor do Sporting, Vitor Tenazinha, na vanguarda do «Prémio da Montanha» (20 pontos).

As derradeiras etapas têm o seguinte programa:

Hoje, pelas 13 horas — TABOEIRA — ÁGUEDA — Distância de 223 kms. no seguinte itinerário: Taboeira (frente à Metalurgia Casal), Cacia, Albergaria-a-Velha, Pessegueiro do Vouga, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Bodiosa, Viseu, Tondela, Santa Comba Dão, Rojão, Oliveira, Raiva, Rebordosa, Coimbra, Mealhada e Águeda.

Continua na página cinco

PROVAS da F. N. A. T.

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, realizaram-se, em 5 e 6 do corrente, as provas do Torneio de Preparação — apurando-se as seguintes classificações e marcas:

I Categoria

100 metros — 1.º — Carlos Gomes de Pinho, 12,2. 2.º — António Ferreira Pinho, 12,6. 3.º — Eduardo Teixeira, 13,2. *200 metros* — 1.º — Carlos Gomes Pinho, 25,5. 2.º — Joaquim Soares Brito, 26,6. 3.º — Eduardo Ferreira Almeida, 28,6. *800 metros* — José Joaquim Reis, 21,10.4. *1 500 metros* — José Joaquim Reis, 4,36.5. *5 000 metros* — José Fernandes Pinto, 18,10.7. *Salto em Altura* — Joaquim Soares Brito 1,50. *Salto em Comprimento* — 1.º — António Ferreira Pinho, 5,73. 2.º — Joaquim Soares de Brito, 4,90. 3.º — João Sampaio Carvalhais, 4,80. *Lançamento do Dardo* — 1.º — José Maria Jorge, 45,05. 2.º — Alberto Jesus Santos, 41,60. 3.º — João Luís Carvalhais, 32,25. *Larçamento do Disco* — 1.º — Dulcínio Moreira Moutinho, 28,07. 2.º — Estanislau Jesus Tavares, 27,77. 3.º — Alberto Jesus Santos, 24,99. *Lançamento do Peso* — 1.º — Estanislau Jesus Tavares, 10,99. 2.º — Dulcínio Moreira Moutinho, 10,14. (Nesta categoria, todos os atletas representaram a Oliva).

II Categoria

100 metros — 1.º — Manuel Neves Silva, Oliva, 13,3. 2.º — António de Jesus, Celulose, 13,5. 3.º — Jaime Bernardino Moutinho, Aleluia, 14,4. *200 metros* — 1.º — António Carlos Oliveira, Aleluia, 28,4. 2.º — Manuel Alcides Almeida, Oliva, 28,8. 3.º — António Jesus, Celulose, 28,9. *400 metros* — 1.º — António Marques Oliveira, Aleluia, 62,6. 2.º — Manuel Torres Pinheiro, Oliva, 64,2. 3.º — Fernando Jorge Afonso, Celulose, 65,3. *800 metros* — 1.º — Frenando Jorge Afonso, Celulose, 2,28.3. 2.º — Manuel Ferreira da Silva, Oliva, 2,27.1. 3.º — João Carlos Reis, Aleluia, 2,32.5. *1 500 metros* — 1.º — Manuel Pedro Gonçalves, Aleluia, 4,55.4. 2.º — Manuel Marques Moura, Celulose, 5,05.7. 3.º — Jorge Soares da Silva, Oliva, 5,12.6. *5 000 metros* — 1.º — Manuel Pedro Gonçalves, Aleluia, 18,02.2. 2.º — Jorge Soares da Silva, Oliva, 18,47.8. *4 × 100 metros* — Oliva, 56,4. 4 × 400 — Oliva, 4,16.5. *Salto em Altura* — António de Jesus, Celulose, 1,40. *Salto em Comprimento* — 1.º — António de Jesus, Celulose, 5,22. 2.º — Fernando Almeida Lopes, Oliva, 4,83. 3.º — Manuel Torres Pinheiro, Oliva, 4,43. *Lançamento do Dardo* — Fernando Almeida Lopes, Oliva, 34,20. *Lançamento do Disco* — 1.º — António de Sá Moreira, Oliva, 24,50. 2.º — Amadeu de Pinho, Oliva, 23,89. *Lançamento do Peso* — 1.º — Amadeu de Pinho, Oliva, 10,05. 2.ºJoaquim Magalhães Santos, Oliva, 9,89. 3.º — António de Sá Moriera, Oliva, 8,88.

Continua na página cinco

Campismo

Mercê do apoio e de ajudas das Câmaras Municipais de Ílhavo e de Aveiro, o Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro melhorou consideràvelmente o parque de campismo da Mata da Barra, que se encontra, agora, com alguns dos indispensáveis requisitos para a prática da salutar modalidade.

O aludido parque pode ser utilizado por nacionais e estrangeiros, possuidores da carta de campistas.

A exemplo do ano findo, em que se reuniram na Barra campistas do Galitos, Illiabum, Sporting de Aveiro e do Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, está projectada para a segunda quinzena de Agosto a realização do *II Acampamento de Verão*.

Daremos, oportunamente, mais notícias sobre esta organização e sobre outras actividades que os dirigentes da nóvel e operosa colectividade intentam levar a efeito.

NATAÇÃO

Noticiámos há dias («Litoral» n.º 765, de 5 do mês em curso) a existência, no Poço de Santiago, de uma escola de aprendizagem de natação, orientada pelo antigo «internacional» beiramarense Vasco Naia.

Completamos hoje a informação. Além de Vasco Naia, outro jovem aveirense, Carlos Cruz, se devotou, muito louvàvelmente, ao ensino da natação: até final de Agosto, dará aulas na Barra, nas águas da Ria, das 10 às 13.30 horas. Entretanto, no Poço de Santiago, Vasco Naia está presente das 16.30 até às 20 horas. No mês de Setembro, tanto Vasco Naia como Carlos Cruz, ficam nesta cidade, dando lições no Poço de Santiago, das 10 às 20 horas.

Pelo alcance, já aqui evidenciado, desta iniciativa, os dois jovens aveirenses merecem a nossa simpatia, o nosso aplauso e a nossa ajuda. Compreendendo-o, a Câmara Municipal mandou para o Poço de Santiago uma barraca, em que se improvisam os vestiários. Aplaudimos, igualmente, esta oportuna e acertada medida — evidente sinal de que a Câmara reconhece méritos e interesse na obra encetada por Vasco Naia e Carlos Cruz.

Atrevemo-nos, portanto, a solicitar um outro e imediato auxílio: a conveniente limpeza da zona e a colocação de umas camionetas de areia de mar junto das margens do Poço de Santiago. O local ficaria bem mais aprazível e aí mesmo, na cintura da cidade, haveria uma praia de Aveiro — para muitos aveirenses que não podem sair para as praias do nosso litoral todos os dias.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Está marcada para a próxima terça-feira, dia 29, pelas 21.30 horas, a cerimónia de posse da Comissão Instaladora da Associação de Desportos de Aveiro.

O acto realiza-se nas instalações do Pavilhão Gimnodesportivo, que passam a ser sede do novo organismo.

Além de Tejana e Bilhó, o Beira-Mar assegurou o concurso do futebolista Celestino, que alinhava no Penafiel, e fechou contrato com Amâncio Nogueira para desempenhar as funções de treinador-adjunto de António Medeiros.

Prosseguem as reuniões preparatórias do Núcleo de Aveiro do Aero-Clube da Costa Verde, registando-se constantes adesões e inscrições na Secção de Aeronáutica da Mocidade Portuguesa.

Na penúltima sexta-feira, efectuou-se uma agradável e utilíssima sessão de passagem de «slides» sobre pára-quedismo, em Portugal e Espanha. Realizaram também breves palestras alusivas João Martinho dos Santos e José Tavares.

O Alba está na disposição de se firmar na III Divisão Nacional. Garantida a permanência do técnico Pedro Costa, o clube de Albergaria-a-Velha deve receber o concurso dos seguintes novos futebolistas: Sousa, Nunes e Brandão (que alinhou no Ala-Arriba, como treinador-jogador), todos do Beira-Mar; Garção (ex-Lousanense) e Freire (ex-Valongo).

Realizou-se na quarta-feira, em Lisboa, o sorteio dos jogos dos Campeonatos Nacionais de futebol da próxima época.

Na II Divisão — Zona Norte, a primeira jornada — marcada para 7 de Setembro — engloba os seguintes desafios:

Marinhenhe — Vizela
Salgueiros — Gouveia
Lamas BEIRA-MAR
Torres Novas — Espinho
A. Viseu — Leça
Famalicão — Tirsense
Penafiel — Sanjoanense

Nas subsequentes jornadas da primeira volta, os beiramarenses têm este programa:

Salgueiros (casa), Marinhense (fora), Vizela (casa), Gouveia (fora), Penafiel (casa), Espinho (casa), Leça (fora), Tirsense (casa), Sanjoanense (fora), Famalicão (casa), Académico de Viseu (fora) e Torres Novas (casa).